

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO VIII – JANEIRO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados observados na tabela 1 evidenciam uma queda de 4,5 pontos no índice de janeiro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	95,54

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD  
Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de janeiro, o custo da cesta básica seguiu a tendência de queda do mês anterior. O custo da cesta passou de R\$ 266,49 para R\$ 254,60, uma diminuição de 4,46%. Já em relação ao mês de fevereiro de 2013, observa-se uma redução de R\$ 22,45 no custo da cesta, ou seja, uma redução de 8,10% (tabela 2).

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Mai/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os dez produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

O tomate apresentou a maior queda percentual de preços: 30,45%. O excesso de oferta do produto, em função do período de colheita, foi a principal causa da queda observada.

Em termos de variação negativa de preços, a batata ficou em segundo lugar. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 2,04 para R\$ 1,52, uma diminuição de 25,49%. Este resultado pode ser atribuído a maior quantidade ofertada do produto, devido ao período de safra.

O preço do litro do leite longa vida diminuiu 10,69%, passando a custar, em média, R\$2,34. O aumento da produção se deve à chegada do período de safra, quando o clima possibilita que os animais atinjam seu potencial máximo.

O preço médio do feijão e do arroz apresentou uma diminuição de 4,75% e 0,53%, respectivamente. Essa redução no valor da tradicional combinação no prato do brasileiro acontece por conta do aumento da oferta e diminuição na demanda nos meses anteriores.

O quilo médio da banana passou a custar R\$ 2,00, uma diminuição de 3,85%. A queda nos preços ainda se deve ao clima quente e chuvoso que acelerou a oferta do produto na região do Vale da Ribeira (SP), que é a principal fornecedora da fruta para Região Sudeste e Centro-Oeste.

No preço do açúcar, observou-se uma diminuição de 3,47%, representando uma queda de R\$ 0,30. Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP), essa queda foi causada em função da flexibilidade das usinas em baixar os valores das ofertas.

O óleo de soja, que tinha sofrido aumento nos dois últimos meses, apresentou uma diminuição de 2,93% em seu preço médio.

O pão francês se mostrou 0,86% mais barato. Ao contrário da maioria dos municípios, que sofreram altas, no município de Dourados, o preço do quilo da farinha de trigo sofreu uma pequena queda de 0,74%, passando a custar, em média, R\$2,68.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/13	Jan/14	
Tomate (kg)	2,66	1,85	-30,45
Batata (kg)	2,04	1,52	-25,49
Leite (L)	2,62	2,34	-10,69
Feijão (kg)	4,21	4,01	-4,75
Banana (kg)	2,08	2,00	-3,85
Açúcar (5kg)	8,65	8,35	-3,47
Óleo (900ml)	2,73	2,65	-2,93
Pão francês (kg)	6,99	6,93	-0,86
Farinha de trigo (kg)	2,70	2,68	-0,74
Arroz (5Kg)	9,50	9,45	-0,53

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Três, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios aumentados no mês de janeiro. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O café foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços: 4,24%. O calor excessivo prejudicou as lavouras e elevou o preço do grão. O segundo produto com maior aumento percentual foi a margarina, 3,51%, representando um aumento de R\$ 0,10.

A carne apresentou um aumento de 2,38%, um aumento de R\$ 0,38. Conforme o Dieese, as condições ruins das pastagens, devido à falta de chuvas, e a elevação do preço dos insumos aumentaram os custos ao produtor que, somado à ampliação do consumo do produto, elevaram o preço do bem.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014.

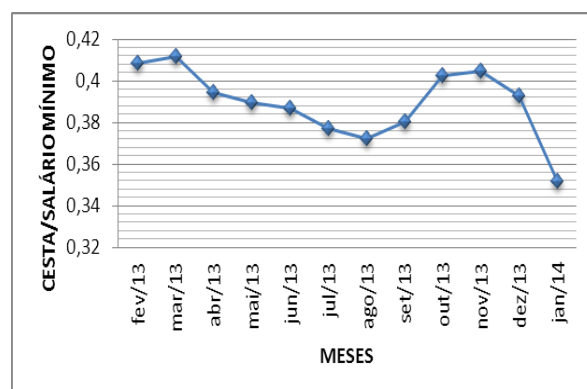
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/13	Jan/14	
Café (500gr)	5,90	6,15	4,24
Margarina (500gr)	2,85	2,95	3,51
Carne (kg)	15,93	16,31	2,38

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

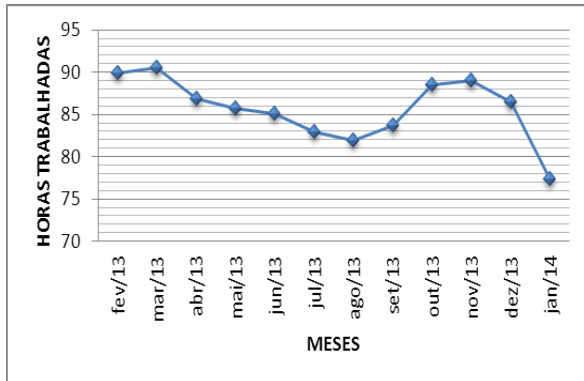
Observa-se que, no mês de janeiro, ocorreu uma redução no custo da cesta básica, seguindo a tendência de dezembro de 2013. Desta forma, diminui o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 35,16% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de janeiro, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de dezembro para aquisição de uma cesta básica: 77 horas e 22 minutos, uma diminuição, em relação ao mês anterior, de 9 horas e 7 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

**Apoio**

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO X - FEVEREIRO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

#### DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam uma queda de 1,8 pontos no índice de fevereiro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03

<b>Outubro/2013</b>	98,45
<b>Novembro/2013</b>	99,04
<b>Dezembro/2013</b>	96,19
<b>Janeiro/2014</b>	91,90
<b>Fevereiro/2014</b>	98,23

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014.**

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Fevereiro/2013</b>	277,05
<b>Março/2013</b>	279,06
<b>Abril/2013</b>	267,50
<b>Mai/2013</b>	264,01
<b>Junho/2013</b>	262,20
<b>Julho/2013</b>	255,74
<b>Agosto/2013</b>	252,59
<b>Setembro/2013</b>	257,74
<b>Outubro/2013</b>	272,75
<b>Novembro/2013</b>	274,39
<b>Dezembro/2013</b>	266,49
<b>Janeiro/2014</b>	254,60
<b>Fevereiro/2014</b>	272,17

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Após dois meses de queda no custo médio da cesta básica de Dourados, no mês de fevereiro de 2014 o custo volta a aumentar. O custo médio da cesta passou de R\$ 254,60, em janeiro, para R\$ 272,17, em fevereiro, uma

elevação de 6,90%. Já em relação ao mês de fevereiro de 2013, observa-se uma redução de R\$ 4,88 no custo da cesta, ou seja, uma diminuição de 1,76%.

Os quatro produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

Pelo terceiro mês seguido, o preço da banana caiu. O produto apresentou a maior queda percentual de preços: 8%. O preço médio do quilo da banana passou de R\$ 2,00, em janeiro, para R\$ 1,84, em fevereiro. Essa queda se deve ao clima propício para a produção da fruta, gerando uma maior oferta na região do Vale do Ribeira (SP), que é a principal fornecedora do produto para Região Sudeste e Centro-Oeste.

O produto que apresentou a segunda maior queda percentual nos preços foi a margarina, uma redução de 6,78%.

O preço do feijão caiu, em média, 2,49%. O preço médio do produto passou de R\$ 4,01, em janeiro, para R\$ 3,91, em fevereiro. O aumento da produção da primeira safra de feijão no Paraná, principal produtor do país, e nas demais regiões produtoras, tem ampliado a oferta do produto, reduzindo o preço médio do mesmo.

Em relação ao mês anterior, o preço médio do café diminuiu 1,63%. A boa colheita da safra 2013/2014 explica a variação negativa de preços do produto.

**Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre janeiro e fevereiro de 2014.**

<b>Produtos (Unidade Medida)</b>	<b>Gasto Unitário Médio (R\$)</b>		<b>Var (%)</b>
	<b>Jan/14</b>	<b>Fev/14</b>	
<b>Banana (kg)</b>	2,00	1,84	-8,00
<b>Margarina (500gr)</b>	2,95	2,75	-6,78
<b>Feijão (kg)</b>	4,01	3,91	-2,49

<b>Café (500gr)</b>	6,15	6,05	-1,63
---------------------	------	------	-------

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Oito dos treze produtos que compõem a cesta básica tiveram seus preços médios aumentados em fevereiro de 2014. Estes resultados estão apresentados na tabela 4

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. O preço médio do produto mais que dobrou: passou de R\$ 1,85, em janeiro, para R\$ 3,79, em fevereiro. O fim do calor intenso prejudicou o amadurecimento do produto. Resultado: menor oferta e preços mais elevados.

O produto que apresentou o segundo maior aumento de preços foi a batata: 5,26%. Os problemas climáticos, como as fortes chuvas e estiagem, nas regiões produtoras de batata, resultaram em uma menor produtividade, o que reduziu a oferta da mercadoria e elevou o preço médio do produto.

A farinha de trigo apresentou uma alta de preços de 3,36%.

Depois de três meses de baixa, o preço do leite aumentou, em média, 2,14%. Isso ocorreu devido ao maior custo na produção e diminuição da oferta.

O preço do açúcar aumentou em 1,2%, passando de R\$ 8,35 para R\$ 8,45. A falta de chuva em São Paulo prejudicou o desenvolvimento dos canaviais, aumentando o preço médio do produto.

O arroz apresentou uma alta de preços de 1,06. Problemas climáticos explicam a elevação do preço médio do produto.

Pelo sétimo mês seguido, o preço da carne aumentou. O preço médio do quilo passou de R\$ 16,31, em janeiro, para R\$16,45, em fevereiro. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a oferta restrita de animais para abate e o bom

desempenho das exportações explicam o resultado observado.

O preço do óleo de soja voltou a aumentar. O aumento médio foi de 0,86%, passando a custar, na média, R\$2,66.

No mês de fevereiro, não foi observada alteração no preço médio do pão francês. O preço permaneceu em R\$ 6,93.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre janeiro e fevereiro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/14	Fev/14	
<b>Tomate (kg)</b>	1,85	3,79	104,86
<b>Batata (kg)</b>	1,52	1,60	5,26
<b>Farinha de Trigo (kg)</b>	2,68	2,77	3,36
<b>Leite (L)</b>	2,34	2,39	2,14
<b>Açúcar (5kg)</b>	8,35	8,45	1,20
<b>Arroz (5kg)</b>	9,45	9,55	1,06
<b>Carne (kg)</b>	16,31	16,45	0,86
<b>Óleo (900ml)</b>	2,65	2,66	0,38

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

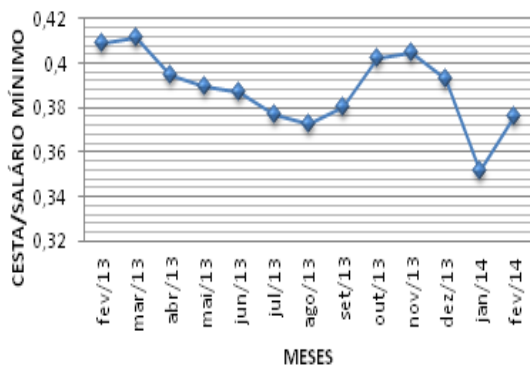
Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00, a partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

Observa-se que, no mês de fevereiro ocorreu um aumento no custo da cesta básica,



quebrando as reduções ocorridas em dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 37,59% do salário mínimo vigente (Figura 1).

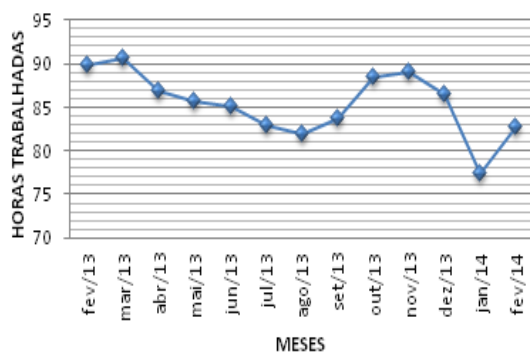
e 42 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 5 horas e 20 minutos.



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de fevereiro, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de janeiro para a aquisição de uma cesta básica: 82 horas

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFMS**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFMS - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFMS - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO XI - MARÇO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 mostram um aumento de 10,8 pontos no índice de março de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

<b>Novembro/2013</b>	99,04
<b>Dezembro/2013</b>	96,19
<b>Janeiro/2014</b>	91,90
<b>Fevereiro/2014</b>	98,23
<b>Março/2014</b>	110,79

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de março, o custo da cesta básica seguiu a tendência de alta do mês anterior, alcançando o maior valor desde o início da pesquisa.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a março de 2014.**

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Fevereiro/2013</b>	277,05
<b>Março/2013</b>	279,06
<b>Abril/2013</b>	267,50
<b>Mai/2013</b>	264,01
<b>Junho/2013</b>	262,20
<b>Julho/2013</b>	255,74
<b>Agosto/2013</b>	252,59
<b>Setembro/2013</b>	257,74
<b>Outubro/2013</b>	272,75
<b>Novembro/2013</b>	274,39
<b>Dezembro/2013</b>	266,49
<b>Janeiro/2014</b>	254,60
<b>Fevereiro/2014</b>	272,17
<b>Março/2014</b>	306,94

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 272,17, em fevereiro de 2014, para R\$ 306,94, em março de 2014, uma elevação de 12,8%. Já em relação ao mês de março de 2013, observa-se um aumento de R\$ 27,88, ou seja, uma elevação de 10%.

Os quatro produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

Pelo segundo mês seguido, o preço da margarina caiu. O produto apresentou a maior queda percentual de preços: 3,64%. O preço médio da margarina passou de R\$ 2,75, em fevereiro, para R\$ 2,65, em março.

Em termos de variação negativa de preços, a farinha de trigo ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou uma redução de 3,61%. Este resultado reflete o aumento das importações de trigo da Argentina, que ocasionou uma elevação na oferta do produto.

O preço médio do pão francês caiu 2,45%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 6,93, em fevereiro, para R\$ 6,76, em março. A redução no preço está relacionada à queda de preços do principal insumo do produto, o trigo.

Pelo segundo mês seguido, observou-se uma queda no preço médio do café. A redução, de 0,83%, reflete ainda a boa colheita da safra.

**Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre fevereiro e março de 2014.**

<b>Produtos (Unidade Medida)</b>	<b>Gasto Unitário Médio (R\$)</b>		<b>Var (%)</b>
	<b>Fev/14</b>	<b>Mar/14</b>	
<b>Margarina (500gr)</b>	2,75	2,65	-3,64
<b>Farinha de Trigo (kg)</b>	2,77	2,67	-3,61
<b>Pão Francês (kg)</b>	6,93	6,76	-2,45
<b>Café</b>	6,05	6,00	-0,83

(500gr)

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Oito, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios aumentados no mês de março. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

A batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. O preço médio do quilo do produto mais que dobrou, passou de R\$ 1,60 para R\$ 3,84. Essa elevação no preço médio pode ser explicada pelo tempo seco e pela falta de chuva, que prejudicaram o desenvolvimento do tubérculo.

O tomate também teve um aumento de preços expressivo no mês de março: 31,40%. A menor produtividade, decorrente do clima seco e quente, reduziu a oferta da mercadoria, elevando seu preço médio do bem.

A banana apresentou uma alta de 23,91% no mês de março. Depois de três meses de baixa, o preço da fruta voltou a aumentar devido ao clima desfavorável nas regiões produtoras.

Em março, o preço médio do óleo de soja apresentou uma alta de 7,14%, passando a custar, em média, R\$ 2,85.

O preço médio do leite passou de R\$ 2,39, em fevereiro, para R\$ 2,55, em março: um aumento de 6,69%. A redução na produção, em virtude da estiagem do início do ano, explica o aumento de preços verificado.

Pelo oitavo mês seguido, o preço da carne aumentou. O aumento, de 6,14%, reflete o excesso de demanda pelo produto, devido à redução na criação de animais e o aumento da demanda.

O feijão apresentou uma alta de 4,35%. O preço médio do produto passou de R\$ 3,91, em fevereiro, para R\$ 4,08, em março. A estiagem e as altas temperaturas do início do ano prejudicaram o desenvolvimento do grão, elevando o preço médio do produto.

O preço médio do arroz aumentou de R\$ 9,55 para R\$ 9,60: uma alta de 0,52%. O aumento do preço do cereal está relacionado à baixa colheita devido às condições climáticas desfavoráveis.

No mês de março, não foi observada alteração no preço médio do açúcar. O preço permaneceu em R\$ 8,45.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre fevereiro e março de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Fev/14	Mar/14	
Batata (kg)	1,60	3,84	140,00
Tomate (kg)	3,79	4,98	31,40
Banana (kg)	1,84	2,28	23,91
Óleo (900ml)	2,66	2,85	7,14
Leite (L)	2,39	2,55	6,69
Carne (kg)	16,45	17,46	6,14
Feijão (kg)	3,91	4,08	4,35
Arroz (5kg)	9,55	9,60	0,52

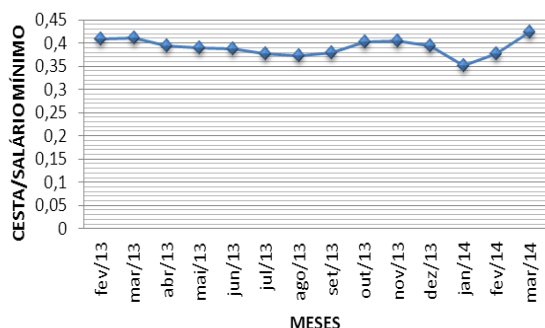
**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

Observa-se que, no mês de março, ocorreu um aumento no custo da cesta básica, seguindo a tendência de fevereiro de 2014. Desta forma, aumentou o dispêndio, em

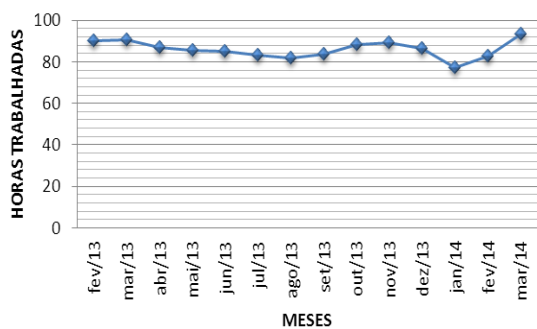
termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 42,39% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a março de 2014.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de março, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de fevereiro para aquisição de uma cesta básica: 93 horas e 16 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 10 horas e 34 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina.

No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013.

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que, no mês de abril, a variação mensal do índice foi de 0,9%. A variação anual, que compara abril de 2013 com abril de 2014, foi de 15,8%. Em relação ao período base, observa-se um aumento de 11,8 pontos percentuais.



**Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)**

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de abril, o custo da cesta básica seguiu a tendência de alta do mês anterior, alcançando o maior valor desde o início da pesquisa.

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 306,94, em março de 2014, para R\$ 309,81, em abril de 2014, uma elevação de 0,93%. Já em relação ao mês de abril de 2013, observa-se um aumento de R\$ 42,31, ou seja, uma elevação de 15,82%.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a abril de 2014.**

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os nove produtos que contribuíram para aumentar o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

A margarina foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. O preço médio de 500 gramas do produto aumentou de R\$ 2,65 para R\$ 3,20. Essa elevação no preço médio pode ser explicada pelo aumento de um de seus principais insumos na produção, o leite.

A banana também teve um aumento de preços expressivo no mês de março: 16,67%. O preço médio da fruta voltou a aumentar devido ao clima desfavorável nas regiões produtoras.

O leite apresentou uma alta de 7,06% no mês de abril. Segundo análises feitas pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP), “este aumento esteve atrelado principalmente à queda na produção em março, em razão do início da entressafra em algumas regiões produtoras”.

O preço médio do feijão passou de R\$ 4,08, em março, para R\$ 4,31, em abril: um aumento de 5,64%. A redução na produção, em virtude da estiagem do início do ano na cidade de Dourados/MS, ainda explica o aumento do preço verificado.

A batata teve um aumento de 3,38% no mês de abril. A redução na produção do tubérculo aconteceu devido às variações do clima na região Sul do país, o que explica o aumento do preço do produto.

O preço médio do óleo de soja apresentou uma alta de 3,16%, passando a custar, em média, R\$ 2,94. Segundo informações do DIEESE, apesar de o principal insumo do óleo, a soja, ter apresentado safra recorde, os produtores reduziram a venda do produto. Dessa forma, observou-se uma elevação do preço do bem no varejo.

O pão francês passou de R\$ 6,76, em março, para R\$ 6,97, em abril, apresentando uma alta de 3,11%.

A carne apresentou uma alta de 0,86%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 17,46, em março, para R\$ 17,61, em abril. Devido à estiagem do início do ano e o bom desempenho da exportação da carne, a oferta do produto diminuiu e seu preço aumentou, de acordo com informações do DIEESE.

O preço médio do açúcar aumentou de R\$ 8,45 para R\$ 9,50: uma alta de 0,59%. De acordo com o CEPEA, a maioria das unidades privilegiou a produção de etanol. Dessa forma, reduziu-se a oferta do produto e, conseqüentemente, os preços do açúcar cristal aumentaram.

No mês de abril, não foi observada alteração no preço médio do café. O preço permaneceu em R\$ 6,00.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre março e abril de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/14	Abr/14	
Margarina (500gr)	2,65	3,20	20,75
Banana (kg)	2,28	2,66	16,67
Leite (L)	2,55	2,73	7,06
Feijão (kg)	4,08	4,31	5,64
Batata (kg)	3,84	3,97	3,38
Óleo (900ml)	2,85	2,94	3,16
Pão francês (kg)	6,76	6,97	3,11
Carne (kg)	17,46	17,61	0,86
Açúcar (5kg)	8,45	8,50	0,59

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Três, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios diminuídos no mês de abril. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O tomate foi produto que apresentou a maior queda percentual de preços: 14,06%. O preço médio do quilo do tomate passou de R\$ 4,98, em março, para R\$ 4,28, em abril. De acordo com o DIEESE, a redução da demanda pelo bem, em virtude dos altos preços observados, pode estar explicando a diminuição do preço do produto.

Em termos de variação negativa de preços, a farinha de trigo ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou uma redução de 2,62%.

O preço médio do arroz caiu 0,52%. O preço médio de 5 quilos do produto passou de R\$

9,60, em março, para R\$ 9,55, em abril. De acordo com a CEPEA, essa redução no preço médio do produto se deve à colheita da safra no mês de março.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre março e abril de 2014.

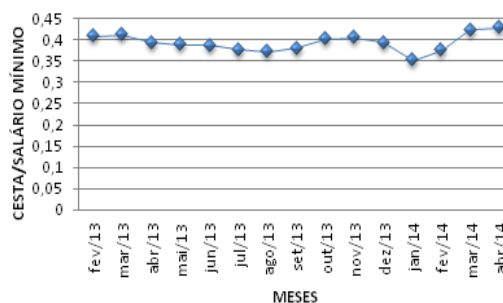
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/14	Abr/14	
<b>Tomate (kg)</b>	4,98	4,28	-14,06
<b>Farinha de Trigo (kg)</b>	2,67	2,60	-2,62
<b>Arroz (5kg)</b>	9,60	9,55	-0,52

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

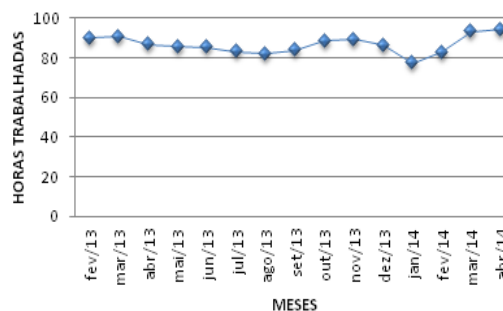
Observa-se que, no mês de abril, ocorreu um aumento no custo da cesta básica, seguindo a tendência de março de 2014. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 42,79% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a abril de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de abril, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que o mês de março para aquisição de uma cesta básica: 94 horas e 9 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 53 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFMS**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFMS - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFMS - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UFGD - ANO II - NÚMERO XIII - MAIO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que no mês de maio, em relação ao período base, houve um aumento de 5,5 pontos no índice.

**Tabela 1** – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90

<b>Fevereiro/2014</b>	98,23
<b>Março/2014</b>	110,79
<b>Abril/2014</b>	111,82
<b>Mai/2014</b>	105,46

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de maio, o custo da cesta básica quebrou a tendência de alta dos últimos três meses. Todavia, o valor ainda é superior ao observado em maio de 2013.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a maio de 2014.**

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Fevereiro/2013</b>	277,05
<b>Março/2013</b>	279,06
<b>Abril/2013</b>	267,50
<b>Mai/2013</b>	264,01
<b>Junho/2013</b>	262,20
<b>Julho/2013</b>	255,74
<b>Agosto/2013</b>	252,59
<b>Setembro/2013</b>	257,74
<b>Outubro/2013</b>	272,75
<b>Novembro/2013</b>	274,39
<b>Dezembro/2013</b>	266,49
<b>Janeiro/2014</b>	254,60
<b>Fevereiro/2014</b>	272,17
<b>Março/2014</b>	306,94
<b>Abril/2014</b>	309,81
<b>Mai/2014</b>	292,19

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 309,81, em abril de 2014, para R\$ 292,19, em maio de 2014, uma queda de 5,69%. Já em relação ao mês de maio de 2013, observa-se um aumento de R\$ 28,18, ou seja, uma elevação de 10,67%.

Os oito produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

A batata foi o produto que apresentou a maior queda percentual de preços: 16,88%. O preço médio do quilo da batata passou de R\$ 3,97, em abril, para R\$ 3,30, em maio. De acordo com o DIEESE, as regiões produtoras localizadas no Estado do Paraná iniciaram a colheita do tubérculo em maio, o que fez com que a oferta aumentasse na cidade de Dourados.

Em termos de variação negativa de preços, o tomate ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou uma redução de 12,85%. Essa queda pode ser explicada pelo comportamento do consumidor, que devido aos preços elevados dos meses anteriores, reduziram a demanda pelo produto.

A banana apresentou queda de 12,78%: o preço médio de um quilo da fruta passou de R\$ 2,66, em abril, para R\$ 2,32, em maio.

O preço médio da margarina passou de R\$ 3,20, em abril, para R\$ 2,90, em maio: uma queda de 9,38%.

O feijão teve queda de 8,35% no mês de maio. O preço médio do quilo do grão passou de R\$ 4,31, em abril, para R\$ 3,95. Essa queda pode ser explicada pelo aumento do produto nos dois meses anteriores, fazendo com que o preço voltasse a cair.

O quilo do pão francês passou de R\$ 6,97, em abril, para R\$ 6,66, em maio, apresentando uma queda de 4,45%. A queda no preço da farinha de trigo, principal insumo do produto, foi a principal causa da diminuição do seu preço.

A farinha de trigo apresentou diminuição de 0,86%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 2,60, em abril, para R\$ 2,54, em maio. De acordo com informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP), o aumento da produção interna, que foi o dobro do registrado em 2013, explica a diminuição do preço do produto.

Depois de nove meses seguidos de alta, o preço médio do quilo da carne caiu de R\$ 17,61 para R\$ 17,27: uma queda de 1,93%. Os altos preços da carne nos meses anteriores reduziram a demanda pelo bem, provocando a diminuição do seu preço.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre abril e maio de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/14	Mai/14	
Batata (kg)	3,97	3,30	-16,88
Tomate (kg)	4,28	3,73	-12,85
Banana (kg)	2,66	2,32	-12,78
Margarina (500gr)	3,20	2,90	-9,38
Feijão (kg)	4,31	3,95	-8,35
Pão Francês (kg)	6,97	6,66	-4,45
Farinha de trigo (kg)	2,60	2,54	-2,31
Carne (kg)	17,61	17,27	-1,93

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Quatro, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios elevados no mês de maio. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O açúcar foi o produto que apresentou a maior variação percentual positiva de preços: 14,06%. O preço médio de cinco quilos do açúcar passou de R\$ 8,50, em abril, para R\$ 8,60, em maio.

Em termos de variação positiva de preços, o leite ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou um aumento de 0,73%. Segundo o CEPEA, essa alta pode ser explicada por conta da menor produção do leite no período de entressafra.

O arroz aumentou em 0,52%. Seu preço médio, por cinco quilos, passou de R\$ 9,55, em abril, para R\$ 9,60, em maio. Segundo informações do DIEESE, essa alta no preço médio do cereal ocorreu devido à lentidão na negociação dos lotes de arroz, visto que os produtores seguraram parte da produção para elevar a cotação do grão.

O preço médio do óleo de soja se manteve praticamente estável, aumentando em 0,34% em relação ao mês de abril.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre abril e maio de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/14	Mai/14	
Açúcar (5kg)	8,50	8,60	1,18
Leite (L)	2,73	2,75	0,73
Arroz (5kg)	9,55	9,60	0,52
Óleo (900ml)	2,94	2,95	0,34

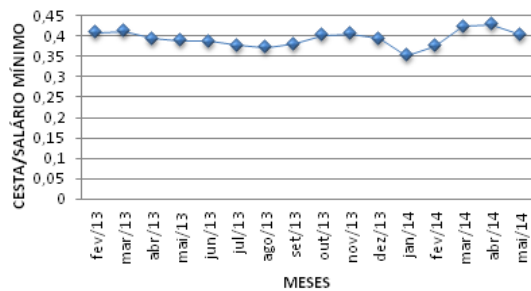
Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

Observa-se que, no mês de maio, ocorreu uma redução no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de

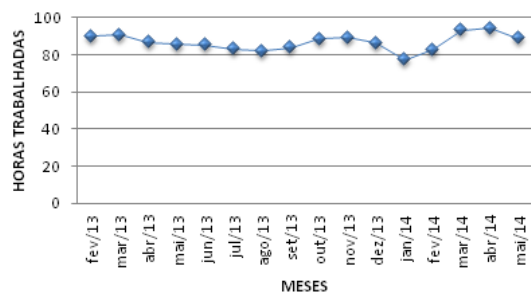
salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,36% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a maio de 2014.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de maio, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que o mês de abril para aquisição de uma cesta básica: 88 horas e 48 minutos, uma redução, em relação ao mês anterior, de 5 horas e 21 minutos.



## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi



Raul Augusto Cunha

**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO XIV – JUNHO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 1,5 pontos no índice de junho de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Maió/2014	105,46
Junho/2014	101,52

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de junho, o custo da cesta básica seguiu a baixa ocorrida no mês anterior. Todavia, o valor é superior quando comparado a junho de 2013.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a junho de 2014.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17

Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Maió/2014	292,19
Junho/2014	281,25

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 292,19, em maio de 2014, para R\$ 281,25, em junho de 2014, uma queda de 3,74%. Já em relação ao mês de junho de 2014, observa-se um aumento de R\$ 19,05, ou seja, uma elevação de 7,27%.

No mês de junho, não foi observada alteração no preço médio do arroz e da margarina. O preço de 5 kg do arroz permaneceu em R\$ 9,60 e o preço médio da embalagem de 500 g da margarina se manteve em R\$ 2,90.

Os cinco produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

A batata foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. O preço médio do quilo do produto diminuiu de R\$ 3,30 para R\$ 2,18. Segundo análise feita pelo DIEESE, essa queda no preço ainda se deve ao fato de que as regiões produtoras localizadas no estado do Paraná iniciaram a colheita no mês de maio, o que ainda gerou um excesso de oferta na cidade de Dourados.

A banana também teve uma diminuição de preço expressiva no mês de junho: 11,21%. De acordo com o DIEESE, as colheitas nas regiões produtoras ocorreram de forma satisfatória, gerando uma maior oferta, o que abasteceu o mercado interno.

O feijão apresentou uma queda de 9,62% no mês de junho. Essa queda pode ser explicada pelo excesso de oferta do produto devido à produção registrada nos meses anteriores, segundo informações do DIEESE.

O preço médio do tomate passou de R\$ 3,73, em maio, para R\$ 3,51, em junho: uma redução de 5,90%.

O açúcar teve uma queda de 1,74% no mês de junho. De acordo com o CEPEA, isso ocorreu devido à rápida colheita da cana-de-açúcar, favorecida pelo clima seco do estado de São Paulo, que elevou a oferta do produto.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre maio e junho de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/14	Jun/14	
<b>Batata (kg)</b>	3,30	2,18	-33,94
<b>Banana (kg)</b>	2,32	2,06	-11,21
<b>Feijão (kg)</b>	3,95	3,57	-9,62
<b>Tomate (kg)</b>	3,73	3,51	-5,90
<b>Açúcar (5kg)</b>	8,60	8,45	-1,74

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios elevados no mês de junho. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O café foi o produto que apresentou maior aumento percentual de preços: 6,67%. O preço médio de 500g do produto passou de R\$ 6,00, em março, para R\$ 6,40, em abril.

Em termos de variação positiva de preços, a farinha de trigo ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou uma redução de 1,18%. Esse aumento pode ser explicado pelo comportamento do consumidor, que nos meses anteriores, devido aos baixos preços, aumentaram a demanda pelo produto.

O preço médio do óleo de soja apresentou uma alta de 0,68%, passando a custar, em média, R\$ 2,97. Segundo informações do DIEESE, houve quebra na safra de soja na

região paulista devido às condições climáticas, o que afetou o comportamento do preço do óleo.

A carne apresentou uma alta de 0,52%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 17,27, em maio, para R\$ 17,36, em junho. A oferta restrita de boi devido à estiagem do início do ano e o bom desempenho da exportação da carne explicam o aumento do preço, de acordo com informações do DIEESE.

O preço médio do leite apresentou uma alta de 0,36%, passando de R\$ 2,75, em maio, para R\$ 2,76, em junho.

O quilo do pão francês passou de R\$ 6,66, em maio, para R\$ 6,68, em junho, apresentando uma alta de 0,30%. O aumento no preço dos dois principais insumos, leite e farinha de trigo, foram as principais causas do aumento do preço do produto.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre maio e junho de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/14	Jun/14	
<b>Café (500gr)</b>	6,00	6,40	6,67
<b>Farinha de Trigo (kg)</b>	2,54	2,57	1,18
<b>Óleo (900ml)</b>	2,95	2,97	0,68
<b>Carne (kg)</b>	17,27	17,36	0,52
<b>Leite (L)</b>	2,75	2,76	0,36
<b>Pão Francês (kg)</b>	6,66	6,68	0,30

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

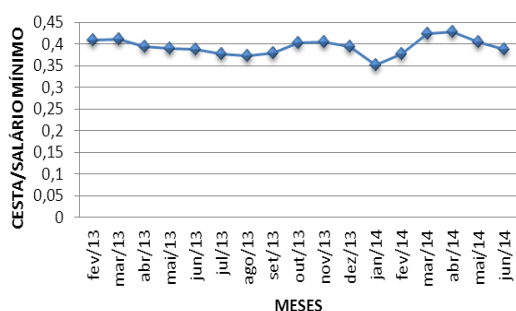
#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o

salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

minutos, uma redução, em relação ao mês anterior, de 3 horas e 20 minutos.

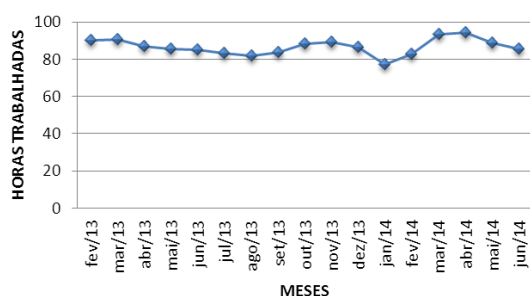
Observa-se que, no mês de junho, ocorreu uma redução no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 38,85% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a junho de 2014.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de junho, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que o mês de junho para aquisição de uma cesta básica: 85 horas e 28

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi



Raul Augusto Cunha

**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFMGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFMGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFMGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO XV – JULHO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram uma redução de 1,98 pontos no índice de julho de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)**

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Mai/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de julho, o custo da cesta básica seguiu a baixa ocorrida no mês anterior, mas obtendo valor superior quando comparado a julho de 2013.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a julho de 2014.**

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Mai/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60

Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 281,25, em junho de 2014, para R\$ 271,56, em julho de 2014, uma queda de 3,45%. Já em relação ao mês de julho de 2014, observa-se um aumento de R\$ 15,82, ou seja, uma elevação de 6,19%.

Os sete produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

Como no mês anterior, a batata foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. O preço médio de um quilo do produto diminuiu de R\$ 2,18 para R\$ 1,47. Segundo informações do DIEESE, essa queda no preço se deve ao início da colheita no mês de julho nas regiões do Estado do Paraná, o que gerou um abastecimento no mercado interno na cidade de Dourados.

O segundo produto de maior variação negativa de preços foi o tomate. Seu preço caiu 19,94% em relação ao mês de junho. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o preço médio do produto voltou a diminuir devido a diminuição da demanda associada às férias escolares.

A margarina apresentou uma baixa de 8,62% no mês de julho. Seu preço médio caiu de R\$ 2,90, em junho, para R\$ 2,65, em julho.

O preço médio do feijão passou de R\$ 3,57, em junho, para R\$ 3,32, em julho: uma queda de 7,00%. De acordo com o DIEESE, a boa



produtividade registrada na safra deste ano, em relação ao ano anterior, reduziu o preço da semente.

O óleo de soja teve uma queda de 6,40% no mês de julho. De acordo com análises feitas pelo CEPEA, essa redução se deve ao fato de que o preço da soja registrou a maior baixa dos últimos 14 meses.

O preço médio do café apresentou uma diminuição de 3,91%, passando a custar, em média, R\$ 6,15. Essa queda pode ser explicada pelo comportamento do consumidor, já que no mês anterior o produto apresentou um elevado aumento de preços, fazendo com que a demanda recuasse e o preço caísse.

A farinha de trigo passou de R\$ 2,57, em junho, para R\$ 2,52, em julho, apresentando uma queda de 1,95%. Segundo o CEPEA, a diminuição no preço do trigo ocorreu devido à isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para a importação do trigo de fora do MERCOSUL e da baixa procura do consumidor pelo produto.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre junho e julho de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/14	Jul/14	
Batata (kg)	2,18	1,47	-32,57
Tomate (kg)	3,51	2,81	-19,94
Margarina (500gr)	2,90	2,65	-8,62
Feijão (kg)	3,57	3,32	-7,00
Óleo (900ml)	2,97	2,78	-6,40
Café (500gr)	6,40	6,15	-3,91
Farinha de Trigo (kg)	2,57	2,52	-1,95

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios elevados

no mês de julho. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O leite foi produto que apresentou maior variação positiva de preços. O preço médio de um litro do produto aumentou de R\$ 2,76, em junho, para R\$ 2,91, em julho. Segundo a CNA (Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil), a alta dos custos foi influenciada pelo encarecimento da mão de obra e outros insumos de produção.

Em termos de variação positiva de preços, a banana ficou em segundo lugar. O preço médio do produto apresentou uma alta de 2,91%. De acordo com o CEPEA, esse aumento foi causado pelas condições climáticas desfavoráveis que atrapalhou na produtividade da fruta.

O preço médio do arroz aumentou 2,60%. O preço médio de 5 quilos do produto passou de R\$ 9,60, em junho, para R\$ 9,85, em julho. Esse aumento pode ser justificado pelo comportamento do consumidor, que aumentou a demanda pelo produto fazendo com que o seu preço médio aumentasse.

O pão francês apresentou um aumento de 1,50%, passando a custar, em média, R\$ 6,78. Segundo o DIEESE, os altos preços do trigo nos meses anteriores fez com que o preço do pão aumentasse.

O preço médio do açúcar aumentou de R\$ 8,45 para R\$ 8,50: uma alta de 0,59%. De acordo com análises feitas pelo CEPEA, a maioria das unidades privilegiou a produção de etanol, já que o produto estava valorizado e com maior liquidez, assim com a oferta de açúcar restrita, os preços do açúcar cristal aumentaram.

A carne apresentou alta de 0,52%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 17,36, em junho, para R\$ 17,45, em julho. De acordo com informações do DIEESE, o bom desempenho da exportação da carne e a oferta restrita de boi devido à estiagem do início do ano explicam o aumento do preço.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre junho e julho de 2014.

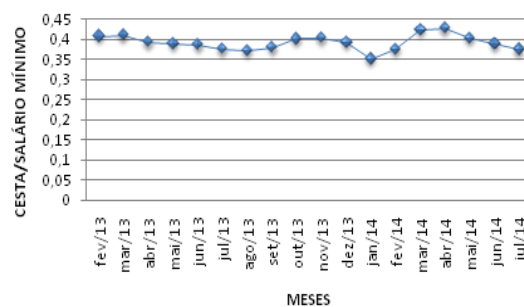
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/14	Jul/14	
Leite (L)	2,76	2,91	5,43
Banana (kg)	2,06	2,12	2,91
Arroz (5kg)	9,60	9,85	2,60
Pão Francês (kg)	6,68	6,78	1,50
Açúcar (5kg)	8,45	8,50	0,59
Carne (kg)	17,36	17,45	0,52

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

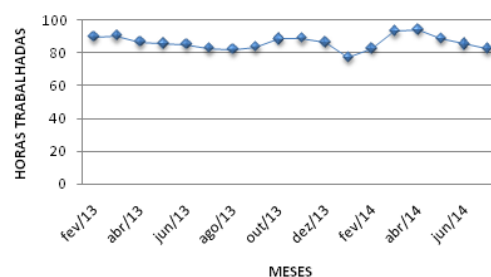
Observa-se que, no mês de julho, ocorreu uma redução no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 37,51% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a julho de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de julho, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que o mês de junho para aquisição de uma cesta básica: 82 horas e 32 minutos, uma redução, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 56 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## NAPE/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO XVI – AGOSTO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram uma redução de 3,66 pontos no índice de agosto de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)**

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

<b>Novembro/2013</b>	99,04
<b>Dezembro/2013</b>	96,19
<b>Janeiro/2014</b>	91,90
<b>Fevereiro/2014</b>	98,23
<b>Março/2014</b>	110,79
<b>Abril/2014</b>	111,82
<b>Mai/2014</b>	105,46
<b>Junho/2014</b>	101,52
<b>Julho/2014</b>	98,02
<b>Agosto/2014</b>	96,34

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de agosto, o custo da cesta básica seguiu a baixa ocorrida no mês anterior, mas obtendo valor superior quando comparado a agosto de 2013.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a agosto de 2014.

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Fevereiro/2013</b>	277,05
<b>Março/2013</b>	279,06
<b>Abril/2013</b>	267,50
<b>Mai/2013</b>	264,01
<b>Junho/2013</b>	262,20
<b>Julho/2013</b>	255,74
<b>Agosto/2013</b>	252,59
<b>Setembro/2013</b>	257,74
<b>Outubro/2013</b>	272,75
<b>Novembro/2013</b>	274,39
<b>Dezembro/2013</b>	266,49

<b>Janeiro/2014</b>	254,60
<b>Fevereiro/2014</b>	272,17
<b>Março/2014</b>	306,94
<b>Abril/2014</b>	309,81
<b>Mai/2014</b>	292,19
<b>Junho/2014</b>	281,25
<b>Julho/2014</b>	271,56
<b>Agosto/2014</b>	266,90

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

**Elaboração:** Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 271,56, em julho de 2014, para R\$ 266,90, em agosto de 2014, uma queda de 1,72%. Já em relação ao mês de agosto de 2013, observa-se um aumento de R\$ 14,31, ou seja, uma elevação de 5,67%.

O café não teve alteração de preços quando comparado os meses de agosto e julho de 2014, permanecendo o pacote de 500 gramas com o valor médio de R\$ 6,15.

Os nove produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. O preço médio de um quilo do produto diminuiu de R\$ 2,81 para R\$ 2,09. Segundo informações do DIEESE, o aumento da oferta do produto ocasionou nessa queda no preço.

Pelo quarto mês seguido, a batata registrou queda em seu preço médio e no mês de agosto foi o segundo produto de maior variação negativa de preços. Seu preço caiu 6,33% em relação ao mês de julho. De acordo com o DIEESE, o preço médio do tubérculo voltou a diminuir devido ao aumento da oferta proporcionada pelos produtores, que anteciparam a colheita da safra de inverno.

A banana apresentou uma baixa de 8,96% no mês de agosto. Seu preço caiu de R\$ 2,12, em julho, para R\$ 1,93, em agosto. A diminuição da demanda da fruta devido ao aumento do preço no mês passado, fez com que o preço da fruta no mês de agosto caísse.

O óleo de soja teve uma queda de 4,32% no mês de agosto. De acordo com DIEESE, essa queda pode ser explicada pelo aumento do estoque de soja nas indústrias, levando a uma diminuição no preço do óleo no mercado interno.

O preço médio do arroz registrou queda de 3,55%. O preço médio de 5 quilos do produto passou de R\$ 9,85, em julho, para R\$ 9,50, em agosto. Essa diminuição no preço médio é explicada pelo comportamento do consumidor, que diminuiu a demanda devido ao aumento do preço médio do cereal no mês anterior.

O preço médio do feijão passou de R\$ 3,32, em julho, para R\$ 3,23, em agosto: uma queda de 2,71%. Segundo o DIEESE, a boa produtividade registrada na safra deste ano continua derrubando o preço do grão.

A farinha de trigo passou de R\$ 2,52, em julho, para R\$ 2,49, em agosto, apresentando uma queda de 1,19%. Segundo análises feitas pelo CEPEA, apesar da volta da cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC), o trigo apresentou queda devido à elevação na oferta do mercado interno.

O preço médio do açúcar caiu de R\$ 8,50 para R\$ 8,40: uma queda de 1,18%. De acordo com análises feitas pelo CEPEA, essa queda no preço do produto pode ser explicada pelo início da moagem da cana-de-açúcar, que enfraqueceu os valores do açúcar cristal no mês de agosto.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre julho e agosto de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/14	Ago/14	
Tomate (Kg)	2,81	2,09	-25,62
Batata (Kg)	1,47	1,23	-16,33
Banana (kg)	2,12	1,93	-8,96
Óleo (900ml)	2,78	2,66	-4,32
Arroz (5Kg)	9,85	9,50	-3,55
Feijão (Kg)	3,32	3,23	-2,71
Farinha de Trigo (Kg)	2,52	2,49	-1,19
Açúcar (5Kg)	8,50	8,40	-1,18

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Quatro, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios elevados no mês de agosto. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

A margarina foi produto que apresentou maior variação positiva de preços. O preço médio de 500 gramas do produto aumentou de R\$ 2,65, em julho, para R\$ 2,85, em agosto. Esse aumento foi causado pela elevação do preço do mês anterior de seu principal insumo, o leite.

A carne apresentou alta de 4,13%. O preço médio do quilo do produto passou de R\$ 17,45, em julho, para R\$ 18,17, em agosto. De acordo com informações do CEPEA, a baixa oferta de animais para abate, em decorrência da seca, fez com que o preço se elevasse.

O pão francês apresentou um aumento de 1,03%, passando a custar, em média, R\$ 6,85. O aumento no preço do leite no mês passado foi a causa da elevação do preço do produto.

O preço médio do leite se manteve estável, apresentando uma leve alta de 0,34%. De acordo com o DIEESE, as chuvas impossibilitaram a obtenção do leite, o que resultou em um leve aumento do preço no mercado interno.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre julho e agosto de 2014.

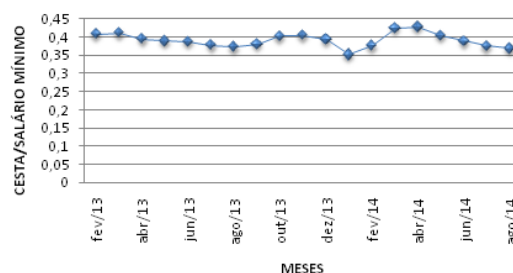
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/14	Ago/14	
Margarina (500gr)	2,65	2,85	7,55
Carne (Kg)	17,45	18,17	4,13
Pão Francês (Kg)	6,78	6,85	1,03
Leite (L)	2,91	2,92	0,34

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

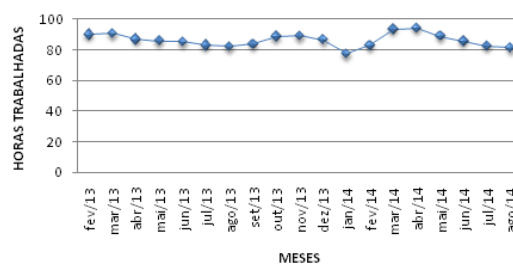
Observa-se que, no mês de agosto, ocorreu uma redução no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 36,86% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a agosto de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de agosto, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que o mês de julho para aquisição de uma cesta básica: 81 horas e 07 minutos, uma redução, em relação ao mês anterior, de 35 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil



### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram uma redução de 2,3 pontos no índice de setembro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)**

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Maió/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de setembro de 2014, o custo da cesta básica interrompeu a sequência de queda observada nos quatro meses anteriores, sendo o valor superior ao observado em setembro de 2013.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a setembro de 2014.**

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Maió/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 266,90, em agosto de 2014, para R\$ 270,68, em setembro de 2014, um aumento de 1,42%. Já em relação ao mês de setembro de 2013, observa-se um aumento de R\$ 12,94, ou seja, uma elevação de 5,02%.

Os sete produtos que contribuíram para aumentar o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. O preço médio de um quilo do produto aumentou de R\$ 2,09 para R\$ 2,88. Essa queda pode ser atribuída ao fato de que no mês passado o tomate foi o produto que apresentou maior variação negativa dos preços, assim o preço do produto voltou ao seu equilíbrio.

A margarina foi o segundo produto de maior variação positiva de preços. O preço médio de 500 gramas do produto aumentou de R\$ 2,85, em agosto, para R\$ 3,00, em setembro. Esse aumento decorre da elevação, nos últimos meses, de seu principal insumo, o leite.

O preço médio do arroz registrou alta de 2,11%. De acordo com o DIEESE, a demanda aumentou e a oferta não conseguiu equilibrar este aumento, pois os produtores não tiveram interesse em negociar o grão, dada a expectativa de alta no preço.

O leite apresentou alta de 1,37%, passando de R\$ 2,92, em agosto, para R\$ 2,96, em setembro. Segundo o DIEESE, essa elevação dos preços é causada pelo aumento da demanda das indústrias de laticínios.

O preço médio de 5 quilos do açúcar passou de R\$ 8,40, em agosto, para R\$ 8,50, em setembro. Segundo análises feitas pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a baixa oferta no mercado e a alta nos preços externos, estão elevando o preço do produto no mercado interno.

O café apresentou alta de 0,81% no mês de setembro. De acordo com o CEPEA, essa elevação no preço médio do grão pode ser explicada pela falta de chuvas nas regiões produtoras, o que fez com que a oferta caísse.

Pelo quarto mês consecutivo, o preço médio da carne aumentou em 0,72%. Segundo informações do CEPEA, a baixa oferta de

animais e os preços elevados da reposição dificultaram a aquisição de novos lotes para confinamento.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre agosto e setembro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/14	Set/14	
Tomate (kg)	2,09	2,88	37,80
Margarina (500gr)	2,85	3,00	5,26
Arroz (5kg)	9,50	9,70	2,11
Leite (L)	2,92	2,96	1,37
Açúcar (5kg)	8,40	8,50	1,19
Café (500gr)	6,15	6,20	0,81
Carne (kg)	18,17	18,30	0,72

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios reduzidos no mês de setembro. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.

A banana foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. Seu preço caiu de R\$ 1,93, em agosto, para R\$ 1,58, em setembro. Nos primeiros meses do ano houve uma seca muito grande nas regiões produtoras, que refletiu no aumento do preço da fruta no segundo trimestre do ano. Com a estabilização do reabastecimento do mercado, os preços estão diminuindo.

O preço médio da batata caiu de R\$ 1,23 para R\$ 1,04: uma queda de 15,45%. De acordo com o DIEESE, essa queda no preço do tubérculo pode ser explicada pelo aumento do abastecimento no mercado interno, fazendo com que aumente a oferta.

O feijão apresentou uma queda de 6,81%, passando a custar, em média, R\$ 3,01. Segundo o DIEESE, os grandes estoques do

produto ainda estão abastecendo o mercado interno, diminuindo o seu preço.

A farinha de trigo passou de R\$ 2,49, em agosto, para R\$ 2,41, em setembro, apresentando uma queda de 3,21%. Segundo análises feitas pelo CEPEA, a queda no cereal ainda acontece devido à elevação na oferta do mercado interno.

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço médio do óleo de soja caiu e no mês de setembro teve uma queda de 2,26%, passando a custar, em média, R\$ 2,60. De acordo com o CEPEA, o aumento do estoque de soja nas indústrias, fez com que o preço do óleo se reduzisse no varejo.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre agosto e setembro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/14	Set/14	
Banana (kg)	1,93	1,58	-18,13
Batata (kg)	1,23	1,04	-15,45
Feijão (kg)	3,23	3,01	-6,81
Farinha de Trigo (kg)	2,49	2,41	-3,21
Óleo (900ml)	2,66	2,60	-2,26

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

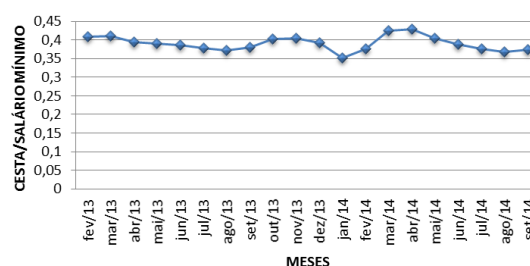
O pão francês não teve alteração de preço quando comparado os meses de setembro e agosto de 2014, permanecendo o quilograma desse produto com o valor médio de R\$ 6,85.

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o

salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

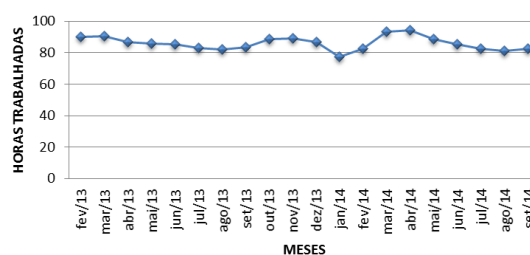
Observa-se que, no mês de setembro, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 37,39% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a setembro de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de setembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior para a aquisição de uma cesta básica: 82 horas e 16

minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 9 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 0,01 pontos no índice de outubro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Mai/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de outubro, o custo da cesta básica seguiu a tendência de alta, observando-se um valor superior quando comparado a outubro de 2013.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a outubro de 2014.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Mai/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75

Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 270,68, em setembro de 2014, para R\$ 277,07, em outubro de 2014, um aumento de 2,36%. Já em relação ao mês de outubro de 2013, observa-se um aumento de R\$ 4,32, ou seja, uma elevação de 1,58%.

Os sete produtos que contribuíram para aumentar o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

A batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. O preço médio de um quilo do produto aumentou de R\$ 1,04 para R\$ 1,31. Esse aumento pode ser atribuído à queda de 15% observada no mês anterior. Dessa forma, o preço do tubérculo voltou a subir no município de Dourados.

O preço médio de um quilo da banana aumentou de R\$ 1,58, em setembro, para R\$ 1,78, em outubro. Esse aumento foi provocado pela falta de chuvas nas regiões produtoras, o que influenciou na diminuição da oferta do produto.



O preço médio do pão francês registrou alta de 3,50%. Seu preço médio aumentou de R\$ 6,85, em setembro, para R\$ 7,09, em outubro.

A carne apresentou alta de 2,84%, passando de R\$ 18,30, em setembro, para R\$ 18,82, em outubro. Segundo análises feitas pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), dadas às condições desfavoráveis das pastagens e o bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina, seu volume ofertado no mercado interno diminuiu e, conseqüentemente, elevou as cotações da carne bovina.

O preço médio de 5 quilos do açúcar passou de R\$ 8,50, em setembro, para R\$ 8,65, em outubro. De acordo com o CEPEA, a elevação dos preços do açúcar foi reflexo da postura mais firme das usinas, que elevaram os valores pedidos.

O café apresentou alta de 1,61% no mês de outubro. De acordo com o DIEESE, essa elevação no preço médio do grão pode ser explicada pela ausência de chuvas nas regiões produtoras, que vem pressionando os preços para cima e também pelas altas exportações do café brasileiro.

O preço médio do arroz, no mês de outubro, subiu 1,55%. Segundo informações do DIEESE, o aumento do preço do grão é atribuído ao baixo interesse em negociar o produto, tanto por parte dos produtores, que seguram os estoques para elevarem os preços, quanto por parte dos compradores, que não possuem interesse em novas aquisições.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre setembro e outubro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/14	Out/14	
Batata (kg)	1,04	1,31	25,96
Banana (kg)	1,58	1,78	12,66
Pão Francês (kg)	6,85	7,09	3,50
Carne (kg)	18,30	18,82	2,84
Açúcar (5kg)	8,50	8,65	1,76
Café (500gr)	6,20	6,30	1,61
Arroz (5kg)	9,70	9,85	1,55

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios reduzidos no mês de outubro. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O leite foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. Seu preço caiu de R\$ 2,96, em setembro, para R\$ 2,81, em outubro. De acordo com análises feitas pelo CEPEA, essa queda pode ser explicada pelos estoques elevados de leite nas indústrias, pelo aumento da captação e também pela demanda enfraquecida no atacado e varejo, que pressionou os valores pagos ao produtor.

O preço médio do óleo de soja caiu de R\$ 2,60 para R\$ 2,53: uma queda de 2,69%. De acordo com o DIEESE, o preço do principal insumo do óleo, a soja, vem caindo devido há diminuição da demanda no mercado internacional e as expectativas da safra recorde de 2014/2015 no Brasil.

A margarina apresentou uma queda de 1,67%, passando a custar, em média, R\$ 2,95. O produto segue o ritmo de seu principal insumo, o leite.

A farinha de trigo passou de R\$ 2,41, em setembro, para R\$ 2,37, em outubro, apresentando uma queda de 1,66%. Segundo o CEPEA, o preço médio da farinha caiu devido à baixa liquidez no mercado, devido à menor demanda pelo produto final e pela oferta significativa do produto nos moinhos.

O preço médio do tomate no mês de outubro teve uma queda de 1,36%, passando a custar, em média, R\$ 2,84. Essa queda pode ser explicada pela baixa demanda do produto devido ao aumento do produto no mês passado.

O feijão apresentou uma leve queda de 0,66%. De acordo com o DIEESE, os altos estoques do grão e a grande oferta continuam abastecendo o mercado interno.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre setembro e outubro de 2014.

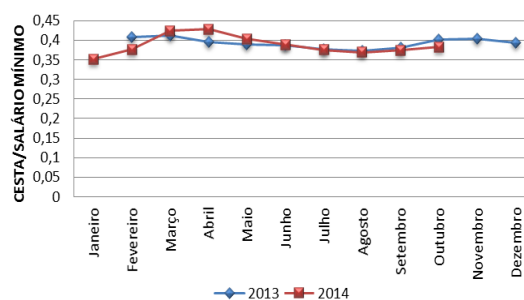
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/14	Out/14	
Leite (L)	2,96	2,81	-5,07
Óleo (900ml)	2,60	2,53	-2,69
Margarina (500gr)	3,00	2,95	-1,67
Farinha de Trigo (kg)	2,41	2,37	-1,66
Tomate (kg)	2,88	2,84	-1,39
Feijão (kg)	3,01	2,99	-0,66

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

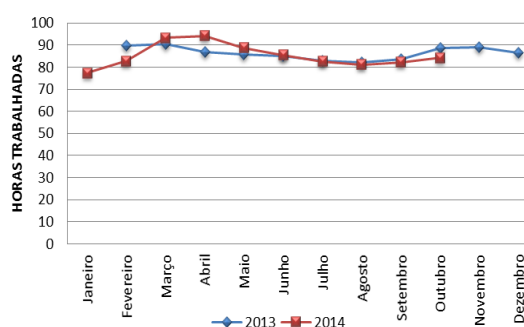
Observa-se que, no mês de setembro, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 38,27% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a outubro de 2014.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de outubro, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que o mês de setembro para aquisição de uma cesta básica: 84 horas e 12 minutos, um aumento, em

relação ao mês anterior, de 1 hora e 56 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi



Raul Augusto Cunha

**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica nacional, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica, em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 5,56 pontos no índice de novembro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)**

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Maio/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de novembro, o custo da cesta básica seguiu a tendência de alta do mês anterior. O valor também é superior quando comparado a novembro de 2013.

**Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a novembro de 2014.**

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maio/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Maio/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 277,07, em outubro de 2014, para R\$ 292,45, em novembro de 2014, um aumento de 5,55%. Já em relação ao mês de novembro de 2013, observa-se um aumento de R\$ 18,06, ou seja, uma elevação de 6,58%.

Três, dos treze produtos que integram a cesta, não tiveram alteração no preço. Mantiveram-se constantes os preços médios do quilo da farinha de trigo, em R\$ 2,37, do pacote de 5 quilos de açúcar, em R\$ 8,65, e do pote de 500 gramas de margarina, em R\$ 2,95.

Os cinco produtos que contribuíram para aumentar o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

Pelo segundo mês consecutivo, a batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. Seu preço médio aumentou de R\$ 1,31 para R\$ 2,02. De acordo com o DIEESE, as regiões produtoras do tubérculo estão finalizando as atividades, causando uma menor oferta do produto.

O preço médio de um quilo de tomate aumentou de R\$ 2,84, em outubro, para R\$ 3,86, em novembro. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos em Economia Aplicada), esse aumento foi provocado pela queda da oferta do produto. A queda se deveu ao ataque de pragas nas lavouras das regiões produtoras de Goiás e Minas Gerais.

O preço médio do óleo de soja registrou alta de 4,35%. Seu preço médio aumentou de R\$ 2,53, em outubro, para R\$ 2,64, em novembro. De acordo com o CEPEA, a firme demanda e a diminuição da produção de soja e derivados elevaram o preço do produto em novembro.

Pelo sexto mês seguido, a carne bovina apresentou alta. No mês de novembro, o aumento foi de 2,76%. Segundo o DIEESE, a diminuição da oferta de animais para abate é a principal causa do aumento no preço médio do produto.

O feijão apresentou uma leve alta de 0,67%. Seu preço médio aumentou, em novembro, para R\$ 3,01.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre outubro e novembro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/14	Nov/14	
Batata (kg)	1,31	2,02	54,20
Tomate (kg)	2,84	3,86	35,92
Óleo (900ml)	2,53	2,64	4,35
Carne (kg)	18,82	19,34	2,76
Feijão (kg)	2,99	3,01	0,67

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios reduzidos no mês de novembro. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

A banana foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. Seu preço caiu de R\$ 1,78, em outubro, para R\$ 1,57, em novembro. De acordo com análises feitas pelo CEPEA, essa queda pode ser explicada pelo aumento gradativo da temperatura, que ajuda na formação dos cachos da fruta, aumentando a oferta.

O café apresentou queda de 4,76% no mês de novembro. Segundo o CEPEA, o aumento da produção nas regiões de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, fez com que aumentasse a oferta do produto, assim diminuindo seu preço.

O preço médio do leite no mês de novembro teve uma queda de 1,78%, passando a custar, em média, R\$ 2,76. Segundo informações do DIEESE, o aumento da produtividade devido ao período de safra, aumentou a oferta do produto.

O arroz apresentou queda de 1,01%. Essa queda pode ser explicada pelo fato de que nos dois meses anteriores o cereal apresentou alta, assim seu preço voltou cair no mês de novembro.

O pão francês apresentou uma leve queda de 0,28%, passando a custar, em média, R\$ 7,07. O produto segue o ritmo de seu principal insumo, o leite.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre outubro e novembro de 2014.

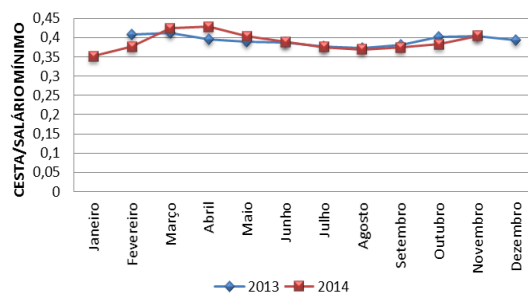
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/14	Nov/14	
Banana (kg)	1,78	1,67	-6,18
Café (500gr)	6,30	6,00	-4,76
Leite (L)	2,81	2,76	-1,78
Arroz (5kg)	9,85	9,75	-1,01
Pão Francês (kg)	7,09	7,07	-0,28

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

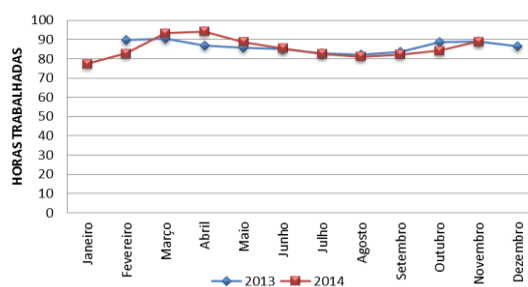
Observa-se que, no mês de novembro, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,39% do salário mínimo vigente (Figura 1).



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a novembro de 2014.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de novembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que o mês de outubro para aquisição de uma cesta básica: 88 horas e 52 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 4 horas e 40 minutos.



## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora Geral do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)** Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

## LAPER/FACE/UF GD - ANO II - NÚMERO XIX – DEZEMBRO DE 2014

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. No ano de 2014, os mesmos produtos serão analisados, todavia, serão observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 3,94 pontos no índice de dezembro de 2014, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1** – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03

Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Mai/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de dezembro, o custo da cesta básica apresentou queda em relação ao mês anterior, mas seu valor foi superior quando comparado a dezembro de 2013.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2013 a dezembro de 2014.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Mai/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74

Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 292,45, em novembro de 2014, para R\$ 287,98, em dezembro de 2014, uma queda de 1,53%. Já em relação ao mês de dezembro de 2013, observa-se um aumento de R\$ 21,49, ou seja, uma elevação de 8,06%.

Dois, dos treze produtos que compõe a cesta básica não tiveram alteração em seus preços. Mantiveram-se constantes os preços médios do quilo do pão francês, em R\$ 7,07, e o pacote de 5 quilos de açúcar, em R\$ 8,63.

Os seis produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. Seu preço caiu de R\$ 3,86, em novembro, para R\$ 2,66, em

dezembro. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos em Economia Aplicada), essa queda é atribuída ao aumento da produção, que fez com que o produto aumentasse sua oferta e assim seu preço médio diminuísse.

O preço médio de um quilo da banana diminuiu de R\$ 1,67, em novembro, para R\$ 1,56, em dezembro. De acordo com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a chegada do verão ajuda a propiciar o desenvolvimento da fruta, aumentando a produtividade e a oferta do produto.

A farinha de trigo apresentou queda de 2,11%, passando a custar no mês de dezembro, em média, R\$ 2,32. De acordo com o CEPEA, o aumento da importação do trigo gerou uma maior oferta no mercado nacional.

O preço médio do litro do leite apresentou queda de 1,45%, passando a custar, em média, R\$ 2,72. Pesquisadores do CEPEA explicam que os altos investimentos no setor resultaram em maior produção neste ano. Consequentemente, com a oferta elevada, o preço médio do produto recuou.

Pelo terceiro mês consecutivo, o arroz apresentou queda. No mês de dezembro, seu preço médio caiu 1,23%.

O café apresentou queda de 0,67% passando de R\$ 6,00, em novembro, para R\$ 5,96, em dezembro. O mês de dezembro foi o que registrou o menor preço médio do produto no ano de 2014. De acordo com a CONAB, isso se deve pelo fato do aumento da produção do produto.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre novembro e dezembro de 2014.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/14	Dez/14	
Tomate (kg)	3,86	2,66	-31,09
Banana	1,67	1,56	-6,59

(kg)			
<b>Farinha de Trigo (kg)</b>	2,37	2,32	-2,11
<b>Leite (L)</b>	2,76	2,72	-1,45
<b>Arroz (5kg)</b>	9,75	9,63	-1,23
<b>Café (500g)</b>	6,00	5,96	-0,67

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de dezembro. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

Pelo terceiro mês consecutivo, a batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. No mês de dezembro, seu preço médio aumentou 13,86% em relação ao mês passado. De acordo com o DIEESE, a falta de oferta do produto no segundo semestre de 2014 vem elevando seus preços.

O feijão apresentou uma alta de 11,29%. Seu preço médio, que em novembro custava R\$ 3,01, passou a custar em dezembro, R\$ 3,35. De acordo com o Ministério da Agricultura, essa queda ocorre devido à diminuição da área plantada e a baixa produtividade causada pela seca nas regiões produtoras de Minas Gerais e Paraná.

O preço médio da carne bovina apresentou alta de 2,76%. Segundo o DIEESE, a diminuição da oferta de animais para abate e a alta exportação são as principais causas do aumento no preço médio do produto.

A margarina apresentou alta de 3,05%. Seu preço médio, que em novembro era de R\$ 2,95, passou a custar em dezembro R\$ 3,04.

O preço médio do óleo de soja registrou leve alta de 0,38%. A constante demanda e a diminuição da produção de soja e derivados, devido a menor produtividade, elevaram o preço do produto, segundo pesquisadores do CEPEA.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre novembro e dezembro de 2014.

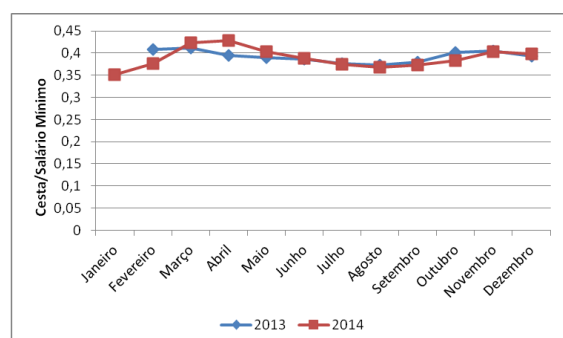
Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/14	Dez/14	
Batata (kg)	2,02	2,30	13,86
Feijão (kg)	3,01	3,35	11,29
Carne (kg)	19,34	20,00	3,41
Margarina (500g)	2,95	3,04	3,05
Óleo (900ml)	2,64	2,65	0,38

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. A partir de janeiro de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00.

Observa-se que, no mês de dezembro, ocorreu uma diminuição no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 39,78% do salário mínimo vigente (Figura 1).

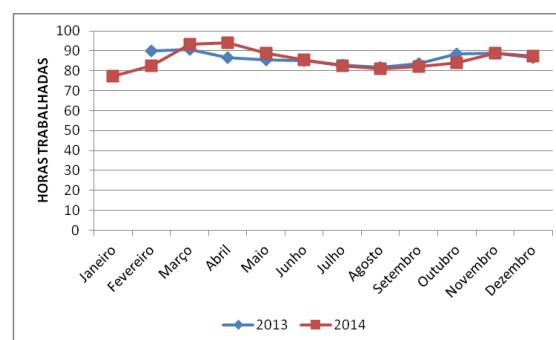


**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de

Dourados, de fevereiro de 2013 a dezembro de 2014.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de dezembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de novembro para aquisição de uma cesta básica: 87 horas e 30 minutos, uma diminuição, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 20 minutos.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenadora:**

Profª Juliana Maria de Aquino

**Equipe:**

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



**Reitor**

Damião Duque de Farias

**Diretor da FACE**

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

**Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD**

Juliana Maria de Aquino

**Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)**

Jaqueline S. Costa

**Editoração**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil